

Docente do IPL premiado com modelo de negócio para veículos remotos

INVESTIGAÇÃO Carlos Ribeiro, professor do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), e Eduardo Castaneda, ambos investigadores do Instituto de Telecomunicações, formam uma das equipas vencedoras do programa Carnegie Mellon Portugal Entrepreneurship in Residence (inRes) 2016, com um modelo de negócio de base tecnológica, focado em links avançados sem fios para veículos profissionais remotos.

Os investigadores identificaram uma necessidade nos veículos terrestres e aéreos não tripulados/autónomos (UAV-/UGV). A maioria dos produtos profissionais utilizam links sem fios, baseados em wi-fi, para a comunicação em tempo real com os veículos remotos, embora o wi-fi não consiga cumprir vários dos requisitos necessários, como a alta mobilidade, o alcance e a mitigação da interferência.

“A nossa tecnologia responde efectivamente às necessidades identificadas. (...) Estas ligações sem fios são adaptáveis aos requisitos dos clientes e desafiam os limites do que



Equipa Carlos Ribeiro, João Lourenço, Eduardo Castaneda, Daniela Lopes, Pedro Lopes e Márcio Borgonovo-Santos

está actualmente disponível no mercado, já que permite que novas aplicações transmitam enormes quantidades de informação em tempo real”, explica Carlos Ribeiro, citado numa nota de imprensa do IPL.

O programa inRes visa promover ideias inovadoras em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), potencia a aceleração das ideias até ao mercado, possibilitando a criação de novas empresas de base tecnológica. Este programa proporcionou aos investigadores um período de formação em Portugal, seguido de um

período de imersão de sete semanas nos Estados Unidos da América, ancorado nos campi da Universidade de Carnegie Mellon, em Pittsburgh e Silicon Valley.

Os dois investigadores estão a diligenciar os procedimentos necessários para avançar com uma empresa de base tecnológica, de forma a implementar o novo modelo de negócio, ao qual dedicaram quatro anos de investigação. “Em dois anos esperamos ter o produto disponível no mercado nacional e internacional”, afirma Carlos Ribeiro. ◀